

ACERVO DE FONTES DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CARACTERÍSTICAS E CONTEÚDO

Azilde L. Andreotti

Doutora em História da Educação

O presente texto trata de fontes de pesquisa para a História da Educação e início destacando dois trabalhos que desenvolvi na Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, no início dos anos de 1990, primeiramente em um projeto de organização de um acervo de documentos sobre a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato¹, instituição educativa e cultural e depois, como pesquisadora do Arquivo Histórico Municipal².

Esses trabalhos, fora do âmbito da produção acadêmica, tinham como objetivos a recuperação, compilação, organização e divulgação de acervos de documentos para pesquisadores. Os documentos da Biblioteca, tais como fotografias, correspondências, registros de suas atividades etc. datavam de 1936, e estavam perdidos, espalhados em vários locais, mal conservados, não disponíveis e a sua recuperação possibilitou alguns desdobramentos, como exposições comemorativas; a garantia de um espaço para esse acervo, na Biblioteca, que posteriormente foi ampliado com outros registros, viabilizando a sua divulgação para pesquisadores e a participação de funcionários e de uma parte da comunidade do entorno da Biblioteca nesse processo de recuperação de documentos.

No Arquivo Histórico Municipal desenvolvi um trabalho na Seção Técnica de Estudos e Pesquisas, setor de divulgação do acervo do Arquivo. Destaco duas pesquisas: a primeira, sobre as Atas da Câmara Municipal do século XVI, que compôs um projeto do com o objetivo de chamar a atenção sobre a necessidade de restauro desses documentos originais, que se encontravam deteriorados (a pesquisa foi feita em volumes transcritos no início do século XX), e a segunda, sobre a questão indígena nas Atas dos séculos XVII ao século XIX, para uma exposição com o título, *A presença indígena nas Atas da Câmara*, quando da comemoração do aniversário da cidade de São Paulo, em janeiro de 2002.

¹ Criada em 1936, a Biblioteca compôs o projeto cultural do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, dirigido por Mário de Andrade no período de 1935 a 1937.

Esses trabalhos, de organização, registro e divulgação de fontes de investigação (com algumas incursões sobre o contexto, visando dar algum sentido ao que esses documentos retratavam), concomitantes a minha trajetória acadêmica na área da História da Educação, trabalhando com fontes de pesquisa, me fez refletir sobre o conteúdo deste texto.

Com isso, vou apresentar, na primeira parte, algumas considerações sobre as fontes de pesquisa para a História e a História da Educação e na segunda parte, um levantamento da produção do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade de Educação no Brasil”, HISTEDBR, no que concerne ao projeto “Levantamento de Fontes Primárias e Secundárias para a História da Educação”, projeto que aglutinou vários Gts que se organizaram pelo país.

Fontes de Pesquisa para a História da Educação: algumas considerações

As fontes de pesquisa em História e História da Educação vêm-se transformando, nas últimas décadas, em foco privilegiado de atenção, traduzido por inúmeras publicações que tratam do que alguns autores denominam de novas fontes, como também de discussões sobre as novas tecnologias utilizadas para o registro, a organização e a preservação de documentos em banco de dados ou para a informatização de acervos documentais. Soma-se a isso, a publicação de coletâneas que disponibilizam e facilitam o acesso a fontes de investigação.

O campo é vasto quando se tem por objeto fontes de pesquisa, como também a utilização de novas tecnologias e é nessa perspectiva que me pareceu pertinente discorrer sobre algumas questões que tem caracterizado o uso de fontes em História da Educação.

O documento escrito foi, até o fim do século XIX, o documento privilegiado pelos historiadores. A diversificação de fontes de informação, consequência do alargamento dos campos da História, trouxe novos objetos e a ampliação das fontes, dinamizando o conceito de documento, que segundo BELLOTO (1991, p. 14) *é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa.*

² Instalado em 1907, este Arquivo possui, atualmente, um acervo de 4 milhões de documentos textuais, iconográficos e sonoros.

A extensão de fontes para a pesquisa aproximou a História e a História da Educação de áreas do conhecimento, tais como, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Arqueologia. Atualmente, acrescentam-se as técnicas de informática, cada vez mais usuais no trabalho de armazenamento, organização e divulgação de informações. Com isso, o pesquisador da História e da História da Educação se depara com termos próprios de outras áreas de investigação, o que torna necessário revisitar certas definições.

No exame do conceito de *acervo*, palavra de origem latina que significa acumulação e muitas vezes referenciada como velharia, vem a idéia de passado, da acumulação de indícios, que se materializam em documentos, em bens ou em patrimônio. A quantidade é uma das variantes a que se submete o acervo que compõe os arquivos, as bibliotecas, os museus e os centros de documentação, onde encontramos um conjunto desses indícios, identificado com o que denominamos fontes de pesquisa, classificadas em primárias e secundárias.

O termo “fontes” está associado à origem, à procedência, a fonte de consulta que fornece informações. Na filologia, área do conhecimento que privilegia o estudo de documentos escritos antigos, fonte é termo identificado como texto ou documento original. As fontes de pesquisas para a História e as discussões em torno da especificidade desses documentos fazem parte de estudos como o de RODRIGUES³ (1969, p.143), que nos informa sobre os instrumentos dos trabalhos históricos, classificando-os em fontes primárias ou originais, como aquelas que contém informações de testemunho direto dos fatos e fontes secundárias ou derivadas, que contém uma informação colhida por terceiros. *Uma mesma fonte pode ser primária em certos pontos e secundária em outros*, completa este autor.

No trabalho com fontes de pesquisa nos deparamos com publicações que recuperam documentos e trazem de forma ordenada essas informações. É o caso dos *catálogos*, um trabalho instrumental com a função de qualificar e ordenar informações, com o objetivo de divulgar os diversos documentos de um acervo, de uma biblioteca ou de um arquivo; como também a publicação de *inventários*, muitas vezes temáticos, elaborados a partir de um levantamento minucioso e seqüencial nos catálogos disponíveis.

³ João Honório Rodrigues (1913-1987), historiador, foi diretor do Arquivo Nacional entre 1958 e 1964.

Esses trabalhos não são mera reunião de informações, mas trazem consigo uma forma de conhecimento. A produção desses instrumentos de pesquisa, tais como, guias, catálogos e inventários facilitam, divulgam um acervo e diminuem a dispersão de informações. Da mesma forma assiste-se a um esforço de várias instituições na criação de Centros de Memória e de Documentação, de Museus Escolares etc., objetivando a coleta, a compilação e a preservação de acervos documentais de uma forma geral.

Todo o material que compõe um acervo de documentos nas suas várias formas, papéis, iconografias, fotografias, objetos etc, são fontes de consulta que nos trazem informações; são o ponto de partida e somente se constituem em fontes de pesquisa a partir da indagação do pesquisador. SAVIANI (2005, p. 5) observa que *as fontes históricas não são a origem do fenômeno histórico, não são as fontes da história*, mas documentos que nos fornecem informações para a compreensão de dado fenômeno. Nada é fonte de pesquisa até que o pesquisador formule suas questões ou como bem assinala HOBBSAWM (1998, p. 220), *em geral, não existe material algum até que nossas perguntas o tenham revelado.*

No tratamento das fontes de pesquisa, algumas observações devem ser consideradas. Sem dúvida, o relato do processo da pesquisa, as dificuldades encontradas, o estado de conservação do material, as condições de guarda etc., são informações importantes, que esclarecem o trabalho de coleta e organização de fontes, complementadas com a descrição dos documentos, sua importância e especificidade, como uma etapa inicial do trabalho.

A necessidade de selecionarmos o material, o que corresponde a uma intenção e conhecimento prévio do pesquisador, que concedem, muitas vezes, olhares distintos sobre a mesma fonte de investigação; o cuidado em não nos deixarmos influenciar por uma visão impregnada do presente; a necessidade de ultrapassarmos a mera descrição do documento, observando que o documento não contém um caráter explicativo em si, são procedimentos que transformam essas fontes em objetos de pesquisa. A problematização dentro de um quadro explicativo e de um referencial teórico; a reunião de informações muitas vezes fragmentadas e as conexões possíveis com um universo mais amplo transformam as fontes em significados explicativos e levarão o pesquisador a *não só descobrir o passado, mas*

explicá-lo, e ao fazer isso, fornecer um elo com o presente, nas palavras de HOBBSAWM (1998, p.229).

O pesquisador se depara com vários gêneros de fontes e suas especificidades. Tomo como exemplo a fotografia, com o objetivo de refletir sobre outras fontes, por ser um instrumento relativamente novo como fonte de investigação para a história e largamente utilizado em trabalhos acadêmicos como teses, dissertações ou monografias de fim de curso.

As fotografias são suportes que chamam a atenção por se constituírem em testemunhos que investem de caráter momentos que se perdem, que se transformam e muitas vezes, idealizados. Como bem assinala SONTAG (1981, p.71), a fotografia se apresenta *como apenas um fragmento, e com o passar do tempo suas amarras se desprendem. À deriva, vai-se transformando em passado difuso e abstrato, aberto a qualquer tipo de leitura.*

Essa imagem produzida por Sontag, nos chama a atenção sobre o perigo de navegarmos ao léu, não só com as fotografias, mas com a legislação, com a cultura escolar, com a iconografia, que com o tempo correm o risco de se desprenderem da sua real significação e tomarem outros rumos ou não chegarem a lugar nenhum.

Quanto às novas tecnologias, estudos tem levantado várias discussões sobre a sua aplicação, por ser uma prática ainda recente e em rápida transformação. Enumero algumas questões que vem sendo debatidas quanto ao tema, colocando em primeiro lugar o fato de que em nosso país, esse recurso é utilizado em um universo parcial e elitizado, pois as possibilidades de acesso e de operacionalização dessas tecnologias são ainda pouco acessíveis.⁴

As rápidas inovações tecnológicas, que trazem o risco das tecnologias ultrapassadas, de novos recursos que invalidam suportes de leitura que contém o armazenamento de informações, é um das questões debatidas pelos que se debruçam sobre a questão.

A reprodução de documentos originais a partir de cópias, xerox, fotografias e atualmente, os scanners, que não garante a originalidade da materialidade da fonte, é outra

⁴ Uma matéria do jornal *O Estado de São Paulo*, de 25 de novembro de 2005, informa sobre uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet, do Ministério do Planejamento, indicando que 55% da população brasileira nunca utilizou computador e que 68% nunca acessou a Internet.

preocupação dos que lidam com fontes de informação. Utilizando como exemplo as Atas da Câmara do séc. XVI, o tipo de papel e da escrita, por exemplo, são dados que só se objetivam no acesso aos documentos originais. Em 1914 essas Atas foram decifradas e publicadas, ao longo do tempo, em livros, compondo 35 volumes, de 1555 até 1826 e atualmente, alguns estudiosos consideram a necessidade de revisão nos documentos originais.

A ética quanto aos créditos de publicações é outro ponto de debate sobre o uso dessas novas tecnologias. Nesse sentido, LOMBARDI (2000, p.138) apontando *temas que ressurgem no debate acadêmico*, em relação às novas tecnologias indica *o respeito à produção alheia e aos direitos autorais, cuidados para evitar e prever falsificação e adulteração de fontes e informações, de forma a garantir a fidedignidade da fonte e da informação, enfim, ética no desenvolvimento do trabalho científico.*

A produção do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” - HISTEDBR, quanto ao Projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes primárias e secundárias para a História da Educação”

O Banco de Dados

O projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes primárias e secundárias para a História da Educação” elaborado em 1991, quatro anos após a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR, foi uma proposta de trabalho coletiva visando a recuperação de fontes de pesquisa em História da Educação, como também aglutinar Grupos de Trabalho através de um projeto comum. Atualmente, esse é um projeto permanente de vários Gts que compõe o HISTEDBR e se constitui em um esforço de investigação e disponibilização de documentos necessários aos pesquisadores em História da Educação e como bem assinala LOMBARDI (2000, p. 145), *é um trabalho instrumental e subsidiário para o desenvolvimento de projetos dos vários Gts.*

Vale acrescentar que a preocupação com a recuperação e disponibilização de fontes para a História da Educação não é exclusiva do HISTEDBR. Outras entidades, como a Sociedade Brasileira de História da Educação, se empenham nesse trabalho.

Em 2006, o HISTEDBR completará 20 anos de existência e dispôs-se a reunir em um banco de dados digital, toda a produção dos Grupos de Trabalhos que o compõe, através do Projeto 20 anos de HISTEDBR – “Navegando pela História da Educação Brasileira”.

A contribuição e a utilização de novas tecnologias pelo HISTEDBR foi assinalada por Lombardi, (2000, p.123-149), no texto “As novas tecnologias e a pesquisa em História da Educação”. Nesse intervalo de tempo, alguns procedimentos foram acrescentados quanto à organização da produção do HISTEDBR e é sobre eles que trago algumas informações.

Para agrupar o conjunto da produção do HISTEDBR nacional foi montada uma base de dados digital armazenada no formato planilha Excel, a partir de informações enviadas pelos diversos Gts e pelos pesquisadores. Essa planilha, trabalho de organização inicial, foi utilizada para alimentar um banco de dados em formato Access, ambas elaboradas pelo Prof. Manoel Nelito Matheus Nascimento. O Banco de Dados proporcionou uma visão geral da produção do HISTEDBR, de uma forma organizada, compondo, no total, 1600 títulos que versam sobre História da Educação.

Esse instrumento foi montado definindo-se os seguintes campos principais: Grupo de Trabalho, ficha catalográfica, tipo de produção, autor, título, período histórico, eixo temático e data, completado com um campo para os resumos e palavras-chave. O formato Banco de Dados permite o cruzamento dos vários campos e com isso, a visualização dos períodos históricos mais privilegiados; das várias modalidades de produção; dos eixos temáticos mais referenciados e assim por diante, além de ser um instrumento que permite permanente atualização.

O Projeto “Levantamento e Catalogação das fontes primárias e secundárias para a História da Educação”

A realização de pesquisas que possam contribuir com a localização e sistematização de dados de fontes primárias e secundárias para a história da educação no Brasil é uma tarefa imprescindível para a pesquisa histórica, levando-se em conta que há ainda muito por fazer. Os trabalhos de levantamento de fontes que possam gerar bancos de dados, catálogos, inventários, coletâneas etc, facilitam a divulgação e o acesso às informações e são de grande valor para a pesquisa.

Eu fiz um levantamento da produção do coletivo de pesquisa que compõe o HISTEDBR sobre o projeto “Levantamento e Catalogação das fontes primárias e secundárias para a História da Educação”, em suas várias fases, para trazer essa informação de forma organizada, pois nem sempre os componentes de outros Gts conhecem o que se está produzindo no geral, como também visando os 20 anos do Grupo em 2006, onde se fará um balanço dessa produção.

Como referencial para esse levantamento eu utilizei o Banco de Dados descrito, acrescentando os trabalhos apresentados nos Seminários do HISTEDBR desde 1995⁵ e nas seis Jornadas do grupo, que se realizam desde 2002, já que essa base de dados está em fase de complementação. Com isso, acredito ter alcançado, se não o todo da produção do Grupo **sobre** o Projeto *Levantamento...*, ao menos uma aproximação bem abrangente que deverá ser complementada, caso haja falhas nessa minha apresentação. Atualmente, são 23 os Gts que compõem o HISTEDBR nas várias regiões do país.

Apresento, a seguir, os trabalhos que foram arrolados no âmbito da produção do Grupo:

⁵ Os Seminários do HISTEDBR iniciaram em 1991. O material encontrado para esta pesquisa data de 1995, quando ocorreu o terceiro Seminário do Grupo.

Projeto de criação do Centro de Informação e Documentação em Educação – CIDE. Autores: Zélia Leonel e Maria Rosemary C. Campos Sheen. Universidade Estadual de Maringá. 1996.

Fontes Histórico-Educacionais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Autores: José Carlos Araújo et alli. Universidade Federal de Uberlândia. 1996.

O serviço de documentação histórico-educacional e o Levantamento de fontes primárias e secundárias da Educação Sul-Mato Grossense. Autor: Mara Regina Martins Jacomelli. UFMS. 1996.

Núcleo de Pesquisa Sociedade e Educação. Relato de experiência. Autor: Rosângela Marques dos Santos. Universidade Federal de Sergipe. 1996.

Levantamento e catalogação das fontes para o estudo histórico da Educação brasileira existentes na região de Campinas. Autores: José Claudinei Lombardi e Adriana Petti Rossi. UNICAMP. 1997.

Levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias da educação brasileira, localizadas no Paraná. (região dos Campos Gerais: Castro, Palmeira, Piraí do Sul e Ponta Grossa) Autor: Teresa Jussara Luporini. UEPG. 1997.

Educação em Mato Grosso: memória e história. Autores: Elizabeth Madureira Siqueira e Nicanor Palhares Sá. UFMT. 1997.

Consolidando um núcleo de Pesquisa em História da Educação. Autor: Geraldo Inácio Filho. UFU 1997.

Levantamento e Catalogação das fontes primárias e secundárias de apoio à pesquisa em Educação do DFE-UEM: primeiros resultados. Jean Vincent M Guhur. 1997.

Levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias da educação brasileira-RJ. Maisa dos Reis Quaresma. 1997.

A legislação educacional paranaense e a História da Educação (1821-1955). Maria Elizabeth Blanck Miguel. PUC-PR 1997.

Levantamento de fontes e alguns apontamentos sobre a História da Educação em Santarém. Anselmo Alencar Colares e Mario Adonis Silva. UFPA. 1997.

Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias da educação no Estado de Sergipe. Autora: Marta Vieira Cruz. 1999.

Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias de apoio à pesquisa em Educação do DFE da Universidade Estadual de Maringá. Autores: Maria Cristina Gomes Machado (coord.) et alli., 2001.

Grupo dos Campos Gerais do Paraná – A memória educacional da região. UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Autora: Teresa Jussara Luporini (coord.). 2001.

Levantamento e Catalogação das fontes primárias e secundárias da educação brasileira, localizadas no Estado do Paraná. Autores: Jean Vincent M Guhur, Maria Cristina Gomes Machado e Sandino Hoff (artigo Revista On line, 2003)

Grupos escolares na região dos Campos Gerais – PR – resgate das Fontes Históricas. Autores: José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento. UNICAMP e UEPG. 2003.

História da Educação em Vitória da Conquista – BA: um relato das primeiras ações de catalogação de fontes. Autores: Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro e Livia Diana Rocha Magalhães. UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2003.

Levantamento e catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da Educação de Telêmaco Borba- PR- século XX. Autores: Cirlei Francisca Gomes Carneiro e Maria Augusta Pereira Jorge. UEPG. 2003.

História da Educação em Vitória da Conquista – BA: um relato das primeiras ações de catalogação de Fontes do Museu Pedagógico. Autores: Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro e Livia Diana Rocha Magalhães. UESB. 2003.

Catalogação de fontes: estudos e processos disciplinares na Parahiba do Norte (1835-1864). Cury, C. E. 2003.

Instituições Escolares nos Campos Gerais – PR – Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias. Autores: Aracely Mehl e Maria Isabel Moura Nascimento. UEPG, 2004.

A importância do Levantamento e da Catalogação de Fontes para a História da Educação Brasileira: um relato preliminar do trabalho realizado em Cascavel – PR. Autores: Paulino Orso, Antonio Batista da Silva, André Paulo Castanha, Marco Antonio Batista Carvalho, Anna Joyce Pereira Costa. UNIOESTE, 2004.

Catálogo das Instituições Educacionais e de Assistência dos Campos Gerais
Autores: Fabiana Padilha de Palha, Suzimary Machado, Suziane Mendes da Luz, Maria Isabel Moura Nascimento. UEPG. 2004.

Levantamento e catalogação de Fontes Primárias e Secundárias: Instituições Escolares nos Campos Gerais (1904-1950). Autores: Aracely M. Gonçalves, Cleide Ap. Faria Rodrigues, Maria Augusta Pereira Jorge, Margarete Ribas Beck, Sandro Marenha R. Ribas e Maria Isabel Moura Nascimento. UEPG. 2005.

Projeto História das Instituições Escolares - dos Grupos Escolares às escolas de Ensino Fundamental. Autora: Mara Regina Martins Jacomeli. UNISAL E UNICAMP. 2005.

Instituições Escolares: Catalogação das Fontes. Autora: Ediza Ap. Xavier de Macedo. UEPG. 2005.

Catálogo das Fontes Primárias e Secundárias nos Campos Gerais. Autora: Lucia Maria de L. Padilha. UEPG. 2005.

Instituições Escolares do Ensino Fundamental no Município de Cascavel – PR – Um levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias. Autores: Julia Malanchen e Paulino José Orso. UNIOESTE, 2005.

Instituições Escolares nos Campos Gerais (1904-1950): Levantamento e Catalogação das Fontes primárias e secundárias. Autores: Maria Augusta Pereira Jorge e Cleide Ap. Faria Rodrigues. UEPG, 2005.

Fontes e Educação escolar em Sorocaba. Autores: Aline Luzia da Silva, Felipe A. Hadade Telles, Graciele C. Rocha e Lúcia M. de Lima Rizzo. UNISO, 2005.

Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo da educação brasileira do Triângulo mineiro e Alto Paranaíba. Autores: Wenceslau Gonçalves Neto, Décio Gatti Jr., Geraldo Inácio Filho. Universidade Federal de Uberlândia.

Levantamento, catalogação e digitalização de fontes primárias e secundárias da educação no sul Matogrossense. Autor: Gilberto Alves et alli. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Educação à distância: um estudo de levantamento e catalogação das fontes. Autora: Lucyelle Cristina Pasqualato, UNIOESTE.

Quanto à produção de catálogos e guias, destaca-se a publicação dos volumes I e II do “Catálogo de Fontes Primárias e Secundárias da Educação do Estado de Sergipe”, em 1998 e 1999, do Núcleo de Pesquisa Sociedade e Educação (NPSE) da Universidade Federal de Sergipe; a publicação do “Guia de Fontes para o estudo da História da Educação do Estado de Sergipe”, em 1997, da Universidade Federal de Sergipe e a publicação do “Catálogo de Fontes Primárias e Secundárias para a História da Educação Sul-matogrossense”, de autoria de Gilberto Luis Alves, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Cabe acrescentar outras informações quanto ao Projeto “Levantamento...”. O Gt da Universidade do Contestado participa com o projeto *Levantamento, catalogação e digitalização de fontes primárias e secundárias da História da Educação Brasileira*; o Gt da Universidade Federal do Tocantins, com o *Projeto Levantamento de fontes primárias e secundárias de interesse ao estudo da História da Educação Brasileira (2003-2006)*; O Gt da Universidade Federal do Rio de Janeiro participa com o “Núcleo de Estudos em Educação Brasileira”; O Gt de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, com o “Grupo de Pesquisa em História da Educação”; O Gt de Palmas, sediado na UNICS, Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná, com o “Projeto Levantamento...”; o Gt de Curitiba, com o *Grupo “Educação Brasileira e Paranaense”* da PUCPR e Universidade Federal de Curitiba, continuidade do Projeto *Levantamento, catalogação e digitação de fontes primárias e secundárias da educação brasileira: Curitiba e região litorânea*.

Destaca-se também a criação do “Centro de Documentação” da Universidade Estadual de Ponta Grossa, compondo um trabalho de levantamento de fontes de pesquisas das instituições escolares da região dos Campos Gerais e a criação do “Centro de Memória” da Universidade São Marcos, o *Cememo*, disponível na Internet, do Gt de Paulínia, a partir do projeto “Levantamento...”.

Em relação às fontes históricas e a historiografia, vale mencionar a recente publicação do livro “Fontes, História e Historiografia da Educação”, em 2004, pela Editora Autores Associados, organizado por José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento, produto das mesas-redondas da II Jornada do HISTEDBR.

No volume da produção do HISTEDBR percebe-se a abrangência do Projeto “Levantamento...”, uma vez que a recuperação e a disponibilização dessas fontes de investigação resultaram em trabalhos acadêmicos na forma de iniciação científica, monografias, dissertações e teses, com a utilização de fontes, tais como, literatura, imprensa periódica, imprensa educativa, fotografias, arquivos oficiais, arquivos escolares, manuais didáticos, livros didáticos, legislação, cinema, biografias, cartas, depoimentos orais, arquitetura escolar, entre outros, como também tem suscitado várias reflexões sobre a utilização das diversas fontes de pesquisa para a reconstrução da História da Educação.

ANAIS E CADERNOS DE RESUMOS PESQUISADOS

- ANAIS do III Seminário Nacional do HISTEDBR. Campinas, 1996.
ANAIS do IV Seminário Nacional do HISTEDBR. Campinas, 1997. (Cd-Rom)
ANAIS da I Jornada do HISTEDBR. Salvador, 2002. (Cd-Rom).
CADERNO de Resumos do V Seminário do HISTEDBR. Campinas. 2001.
CADERNO de Resumos da II Jornada do HISTEDBR. Ponta Grossa e Curitiba, 2002.
CADERNO de Resumos do VI Seminário do HISTEDBR. Aracaju. 2003.
CADERNO de Resumos da III Jornada do HISTEDBR. Americana. 2003.
CADERNO de Resumos da IV Jornada do HISTEDBR. Maringá. 2004.
CADERNO de resumos da V Jornada do HISTEDBR. Sorocaba. 2005
CADERNO de Resumos da VI Jornada do HISTEDBR. Ponta Grossa. 2005

Referências Bibliográficas

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: trabalho documental*. São Paulo, Queiroz, 1991.

CRUZ, Renato. Metade do Brasil nunca usou um PC. *O Estado de São Paulo*. 25 de novembro de 2005, p. 11, c. B.

DICIONÁRIO HOUAISS da Língua portuguesa. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo. Cia das Letras, 1998.

LOMBARDI, José Claudinei. As Novas Tecnologias e a Pesquisa em História da Educação. In FARIA FILHO, Luciano Mendes. *Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias*. Campinas, Autores Associados, 2000.

RODRIGUES, João Honório. *A Pesquisa Histórica no Brasil*. S. Paulo, Cia Ed. Nacional, 1969.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas, Autores Associados, 2004.

SONTAG, S. *Ensaio sobre a fotografia*. Rio de Janeiro, Arbor, 1981.